RECORDANDO A REUNIÃO DE MATERIALIZAÇÃO DE 13.12

(caso de materialização com a presença de luz)

Pelo poder da memória, estamos presentes à reunião da noite de 13.12.49.

Direção da querida irmã Ló, sua ternura e carinho vibram no ambiente.

Na primeira parte da reunião, é lido o trabalho realizado pelos companheiros designados pela Direção Espiritual, para darem forma ao Estatuto do Hospital Espírita André Luiz, destacando-se o item que permite que os enfermos possam receber ali o conforto de sua religião, com a presença junto a ele dos padres, pastores, etc...

Sugere o irmão Jair, que se fizesse constar do mesmo, uma cláusula que impedisse que futuramente pudesse ser alterado em sua estrutura íntima.

O estudo-projeto é colocado na cabine para apreciação da Direção Espiritual.

Logo após, apresenta-se materializado o irmão José Grosso. Clarões luminosos e intensos precederam a sua vinda.

Quando chegou ao recinto, um irmão fazia uma preleção evangélica e, ele, José, pediu-lhe que continuasse, ouvindo-o com atenção. Assistimos, assim, este fato interessante de um orador encarnado tendo um espírito materializado como seu ouvinte. Com o término da palestra, José Grosso se dirige a todos com a sua palavra amiga e boa. Informa que vai ligar o aparelho fabricado por Joseph que permite o trabalho de materialização às claras. Palminha será o testador, e por ordem dele, os cobertores que vedam a luz das janelas e da porta de entrada são retirados, tornando-se ele então visível à luz natural. É observado meticulosamente pelos assistentes. Foi nos possível distinguir claramente o aparelho. Trata-se de uma espécie de máscara atada ao rosto, e prolongando-se bastante, à semelhança de um coador de café, parecendo que ela terminava na nuca. Pois daí saía um tubo de borracha que se estendia até a cabine. Vê-se, assim, que o aparelho destinado a permitir materialização no claro, está estreitamente ligado ao aparelho respiratório. Deduz-se que o aparelho em apreço, provavelmente em face de uma combinação química qualquer, leva à intimidade celular elementos de extrema delicadeza que a isola da ação dissolvente da luz. [...]

Vindo da cabine, ouve-se diversas vozes falando em alemão. Realmente alí estavam reunidos Scheila, Joseph, André Luiz, José Grosso e Fritz Schuner, discutindo aspectos do futuro Estatuto. Não é essa a primeira vez que mais de um espírito se materializa ao mesmo tempo em nosso meio. Depois desse entendimento vieram eles, um de cada vez, até a sala em que estivámos, correram as cortinas, inspecionaram o ambiente, e se dirigiram ao Jair na ante-cabine, e com ele mantiveram conversa reservada. Todavia, após prolongado rumor vindo da cabine, rumor que ninguém explica, e depois de várias passadas dadas junto ao Jair, fortíssimo e prolongado cheiro de éter, misturado com outras substâncias químicas não identificadas, encheu totalmente o ar da sala... Jair estava sendo submetido a mais uma delicada intervenção cirúrgica. Informa o operado que o seu abdômen foi rasgado em toda a sua extensão com afiado instrumento, até o afastamento das paredes do mesmo. Sentira os instrumentos que lhe eram metidos entre as vísceras, e tivera a absoluta noção, dentro do maior realismo possível, do sangue a lhe escorrer pelo ventre. As dores foram fortes, porém um pouco amortecidas em virtude da droga que passaram no local, pelo lado externo. Durante a operação conversou longamente com o operador. Nada temeu, teve confiança absoluta! No final da reunião ficou surpreso em não ver mancha de sangue no lençol, quando esperava encontrá-lo encharcado do muito sangue que sentira correr...

Retorna Joseph para dizer-nos que ele e seus companheiros examinaram as anotações estatutárias deixadas na cabine e davam sua aprovação, com a ressalva da necessidade de esclarecer alguns itens para se evitar dificuldades no futuro. Ficaria destacado que os doentes teriam a liberdade religiosa dentro do hospital, já que a espiritualidade não deseja impor crença a ninguém. Todos os enfermos gozariam do mesmo direito de tratamento, rico ou pobre.

Agora é o José Grosso que está presente para recomendar ao Jair no sentido de ele pedir, com urgência, a vinda do querido irmão Francisco Cândido Xavier a nossa reunião, pois o Joseph queria

falar-lhe em particular sobre assunto importante. Nova informação do José, dizendo - nos do enorme interesse do mundo espiritual com relação ao Hospital. Em NOSSO LAR o interesse é muito vivo!

Depreende-se que esse interesse é porque, se obedecidas as diretrizes dadas pela Espiritualidade, a obra terá grande influência no clima vibracional do 3º milênio a se implantar na terra, por não ser cristão [uma atitude cristã], comercializar com a dor do próximo. Com muita alegria em nossos espíritos, nos despedimos da reunião.

(Da brochura intitulada: “**Movimento da Fraternidade – voltando às origens**”, que trouxe mensagens espirituais para o MOFRA, do período de 1949 a 1992, p. 54 a 56) – cópia da original, com ligeiras correções para a atual gramática da Língua Portuguesa.